

TESTES DE DIVERSOS INSETICIDAS NO CONTROLE DE PRAGAS DO SOLO EM CULTIVO DE BATATA
Solanum tuberosum L. NO DISTRITO FEDERAL

Félix Humberto França*

Sebastião Barbosa*

Alvacir Alberto Fedalto*

João E.C. Miranda*

O bicho alfinete (*Diabrotica speciosa*) e o bicho arame (*Conoderus* sp) são as pragas do solo mais importantes no cultivo da batata em várias regiões do Brasil. Para seu controle, é prática bastante comum entre os bataticultores, aplicar inseticidas no sulco de plantio, gastando-se até 5 kg de princípio ativo por hectare.

No Distrito Federal, estas pragas têm se apresentado com grande incidência, forçando os bataticultores a praticarem este controle preventivo.

Um experimento, constando de 8 tratamentos em 4 repetições distribuídas em blocos ao acaso, foi instalado na UEPAE/BSB em LATOSSOLO VERMELHO ESCURO DISTRÓFICO, fase cerrado. Aplicaram-se 2 t/ha da fórmula 4-16-8 na ocasião do plantio e 300 kg/ha de sulfato de amônio na amontoa. Cada parcela cobriu uma área total de 40 m² e área útil de 24 m². O experimento foi plantado no dia 31/01/79, ocasião em que metade da dosagem de cada tratamento foi aplicada. Durante a amon^{to}a, 30 dias após o plantio, aplicou-se a segunda metade da dosagem.

A área útil de cada parcela foi colhida em 07/05/79, produzindo uma média de 7 t/ha. Para fins de avaliação da eficiência dos inseticidas, foram separados ao acaso, 100 tubérculos da peneira 3 de cada parcela. Determinou-se a porcentagem de controle de dano pelo método descrito por BRETT et alii, 1966.

Foram testados os seguintes inseticidas: fensulfotion, carbofuran, forate, aldicarb, dissulfoton e aldrin.

Nas dosagens recomendadas pelos fabricantes, fensulfotion e carbofuran apresentaram-se como os melhores tratamentos.

* Pesquisador da EMBRAPA/UEPAE de Brasília - DF